

EMPRESA JÚNIOR DE ENFERMAGEM: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL PARA ESTUDANTES

Ana Julia Lavorente Marcantonio (UEM)

Jordana Patrialli de Santana (UEM)

Kauã Vitor Moreira Lopes (UEM)

Viviane Cazetta de Lima Vieira (UEM)

anamarcantonio17@gmail.com

Resumo:

Introdução: A adolescência é uma fase de intensas mudanças e descoberta da sexualidade, mas ainda há falta de acesso a informações seguras, especialmente no ambiente escolar, onde a educação sexual apresenta limitações. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental na promoção e prevenção em saúde, criando espaços de escuta e diálogo. A participação da Empresa Júnior de Enfermagem se mostra especialmente relevante, pois além de aproximar teoria e prática, promove a formação de graduandos mais críticos, autônomos e socialmente engajados, fortalecendo a extensão universitária e ampliando o impacto das ações na comunidade. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem da Empresa Júnior Coera, realizado uma ação educativa com alunos do Ensino Fundamental e Médio de um colégio estadual, abordando Infecções Sexualmente Transmissíveis, gravidez precoce e métodos contraceptivos, além de oferecer um espaço para esclarecimento de dúvidas sobre educação sexual.

Resultados: Durante a discussão os alunos participaram ativamente e se mostraram interessados pelo tema, levantando questões sobre as infecções sexualmente transmissíveis, uso de preservativos e dúvidas sobre métodos contraceptivos hormonais. A intervenção corrigiu conceitos equivocados e destacou a importância da interação horizontal entre acadêmicos de Enfermagem e alunos, fortalecendo vínculos, aproximando a educação da realidade dos adolescentes e evidenciando o papel transformador da Enfermagem na escola. O objetivo principal da ação educativa foi alcançado ao proporcionar a promoção de uma sexualidade responsável e comprometida com a saúde coletiva, rompendo estigmas e reconhecendo os adolescentes como sujeitos de direitos, com voz, autonomia e senso crítico.

Considerações finais: A Empresa Júnior de Enfermagem uniu ensino e extensão, oferecendo vivências práticas aos acadêmicos e promovendo um ambiente educativo acolhedor.

Palavras-chave: Educação sexual; Adolescente; Educação em saúde; Empreendedorismo.

1. Introdução

A adolescência é uma fase de intensas mudanças físicas, emocionais, sociais e cognitivas, nas quais a construção da identidade e a descoberta da sexualidade ganham centralidade na vida dos indivíduos. Nesse contexto, a sexualidade deve ser compreendida de forma ampla, como um componente intrínseco da saúde e da qualidade de vida, que envolve não apenas aspectos biológicos, mas também psicológicos, afetivos e socioculturais. No entanto, ainda predominam lacunas significativas no acesso a informações seguras, éticas e contextualizadas sobre o tema, especialmente no ambiente escolar — espaço privilegiado de socialização e aprendizagem (UNESCO, 2018).

Historicamente, a abordagem da educação sexual nas instituições de ensino tem sido marcada por silenciamentos, moralismos e visões reducionistas, que tratam a sexualidade apenas sob o viés da reprodução ou da prevenção de riscos, como infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez não planejada. Tal perspectiva ignora as dimensões subjetivas, afetivas e relacionais da sexualidade, além de limitar a autonomia dos adolescentes no exercício dos seus direitos sexuais e reprodutivos (UNESCO, 2018).

A atuação de profissionais e acadêmicos da saúde, especialmente da Enfermagem, tem se mostrado estratégica na promoção de práticas educativas mais acolhedoras, dialógicas e transformadoras no âmbito escolar. Inserida nos princípios da promoção da saúde, a educação sexual sob a ótica da enfermagem busca construir espaços de escuta e de troca de saberes, favorecendo o desenvolvimento do senso crítico e a responsabilização dos sujeitos sobre seus corpos e decisões. A presença da Empresa Júnior (EJ) nesse cenário fortalece a articulação entre ensino, extensão e comunidade, ao possibilitar que estudantes de graduação participem ativamente do processo, comprometidos com a realidade social e com os determinantes da saúde.

Assim, ações educativas com adolescentes em escolas, quando conduzidas de forma ética, participativa e cientificamente embasada, podem contribuir para a desconstrução de estigmas, para o fortalecimento de vínculos e para a promoção de uma sexualidade mais consciente, segura e responsável. Dessa forma, a educação sexual ultrapassa a dimensão meramente informativa e se configura como uma prática emancipatória, que reconhece os adolescentes como sujeitos de direitos, dotados de voz, autonomia e capacidade crítica sobre suas próprias vivências e escolhas.

2. Metodologia

Trata-se de uma relato de experiência realizado por acadêmicos de enfermagem voluntários da Empresa Júnior de Enfermagem - COERA, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), além de contar com o auxílio de duas docentes do curso de Enfermagem da UEM. O público alvo foi alunos do último ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio, de um colégio estadual da cidade de Maringá/PR. A ação educativa foi fundamentada de acordo com as principais dificuldades enfrentadas por adolescentes sobre o tema educação sexual, realizada em duas etapas: no dia 16 de maio, com turmas do Ensino Médio, e no dia 6 de junho, com estudantes do Ensino Fundamental. As atividades abordaram educação sexual a partir das principais dificuldades enfrentadas por adolescentes, destacando infecções sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e métodos contraceptivos oferecidos pelo SUS, além de promover um espaço para esclarecimento de dúvidas dos participantes.

3. Resultados e Discussão

Durante as atividades, observou-se participação ativa dos adolescentes, especialmente nos momentos destinados às perguntas e discussões abertas. As principais dúvidas levantadas pelos participantes estavam relacionadas à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), uso correto de preservativos e a eficácia dos métodos contraceptivos.

Notou-se que, alguns estudantes possuíam conceitos equivocados sobre a transmissão de ISTs e sobre a possibilidade de acesso gratuito a métodos contraceptivos no Sistema Único de Saúde (SUS). Esse achado reforça estudos que apontam falhas na oferta de informações seguras e acessíveis sobre saúde sexual e reprodutiva em ambientes escolares (MONTEIRO, S. S. et al, 2025).

Outro ponto relevante foi a interação entre acadêmicos de enfermagem e estudantes, que estabeleceu um vínculo horizontal, diminuindo a distância entre educador e participante. Essa relação aproxima o discurso da realidade vivida pelos adolescentes e fortalece o papel da Enfermagem como agente transformador no contexto escolar, corroborando a importância da articulação entre extensão

universitária e comunidade, além de reconhecer os adolescentes como sujeitos de direitos, com autonomia, capacidade de expressão e pensamento crítico.

4. Considerações finais

A atuação da Empresa Júnior de Enfermagem mostrou-se estratégica ao articular ensino, extensão e compromisso social, aproximando a universidade da comunidade escolar e possibilitando que acadêmicos vivenciem práticas de educação em saúde em cenários reais. Essa integração não apenas fortalece a formação profissional, mas também contribui para a construção de vínculos e para a promoção de um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e horizontal.

Dessa forma, reforça-se a necessidade de investir continuamente em iniciativas que valorizem a escuta, o diálogo e o protagonismo juvenil, reconhecendo os adolescentes como sujeitos de direitos e agentes ativos na construção de uma sexualidade saudável, consciente e responsável.

Referências

MONTEIRO, S. S. et al. Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens: identificação de demandas e experiências a partir de estudo qualitativo em comunidades de cinco cidades brasileiras. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 4, p. e00047824, maio-2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT047824> Acesso em: 12 agosto-2025.

UNESCO. **Orientação técnica internacional sobre educação em sexualidade**: uma abordagem baseada em evidências. Paris: UNESCO, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org> Acesso em: 11 de agosto-2025.